

FILOSOFIA

COM

**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja simboliza mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não conseguem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e a sabedoria. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como animal de estimação.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais adequado para a reflexão filosófica.

Pela sua característica de acordar quando todos dormem, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da filosofia.

Na cultura ocidental, a coruja é considerada o símbolo da filosofia.

Havia uma tradição que dizia que a coruja era o símbolo dos dons de previsão e clarividência.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

Enquanto todos dormem, a coruja é sempre vigilante e atenta às atividades que acontecem ao seu redor.

colhida como mascote da



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

**FILOSOFIA MODERNA -
RACIONALISMO
EXERCÍCIOS**

 **Exercícios**

1. (UFU) No dizer de Descartes, não temos certeza sequer se existimos, pois podemos estar em um sonho ou ser vítimas de um ser maior do que nós e que nos engana, fazendo-nos crer que existimos quando, na verdade, não somos mais do que a imaginação desse ser. No entanto, mesmo quando nos enganamos, precisamos do pensamento, quer dizer, para nos enganarmos, temos de pensar; e, para pensar, precisamos existir. Ora, se podemos nos enganar, então pensamos e, se pensamos, então, existimos.

SAVIAN FILHO, Juvenal. Filosofia e filosofias. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 67.

A respeito da filosofia de Descartes (1596-1650), considere as afirmações a seguir.

- I. Para Descartes, colocar todo conhecimento em dúvida é um método para chegar a um conhecimento indubitável.
- II. O conhecimento obtido por meio dos cinco sentidos é a única garantia do que é verdadeiro.
- III. A evidência do pensamento é o fundamento para outras verdades como a existência de Deus e as verdades matemáticas.

Assinale a alternativa que apresenta afirmação(ões) correta(s).

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I.

2. (UEG) René Descartes (1596-1650), filósofo e matemático francês, é um dos inauguradores da filosofia moderna. Sua concepção integra o movimento de filósofos que promovem a emergência do racionalismo. Descartes desenvolve um método de análise que forneceria os fundamentos do pensamento que prevaleceria na modernidade, que consiste no ceticismo metódico. Com esse método, Descartes:

- a) cria uma nova interpretação da teologia com o objetivo de reforçar o catolicismo.
- b) fornece as bases para o desenvolvimento de explicações fundadas no senso comum.
- c) vê na dúvida o meio de se chegar à verdade, daí emerge sua máxima “penso, logo existo”.
- d) oferece elementos para a retomada da mitologia como forma de explicar a realidade.
- e) faz emergir o irracionalismo que se tornou a base do pensamento pós-moderno.

3. (ENEM) A filosofia é como uma árvore, cujas raízes são a metafísica; o tronco, a física, e os ramos que saem do tronco são todas as outras ciências, que se reduzem a três principais: a medicina, a mecânica e a moral, entendendo por moral a mais elevada e a mais perfeita porque pressupõe um saber integral das outras ciências, e é o último grau da sabedoria.

DESCARTES, R. Princípios da filosofia. Lisboa: Edições 70, 1997 (adaptado).

Essa construção alegórica de Descartes, acerca da condição epistemológica da filosofia, tem como objetivo

- a) sustentar a unidade essencial do conhecimento.
- b) refutar o elemento fundamental das crenças.
- c) impulsionar o pensamento especulativo.
- d) recepcionar o método experimental.
- e) incentivar a suspensão dos juízos.

4. (UNICHRISTUS - MEDICINA) A Filosofia à época de Descartes era dominada pelo Método Escolástico, que se limitava a comparar e contrastar as visões de autoridades reconhecidas e da Igreja. Descartes rejeitou tal método: ele estava determinado a não acreditar em nada que não pudesse ser provado. Descartes acreditava que, para se chegar à verdade, era necessário questionar tudo, até mesmo sua própria existência. Descartes acreditava que uma pessoa não deveria buscar respostas baseadas na fé, e sim na suspeita.

Disponível em: <https://www.educabras.com/>. Acesso em: 14 set. 2020.

Pensando nisso, pode-se afirmar que

- a) o verdadeiro conhecimento é obtido por meio da aplicação da razão pura.
- b) o verdadeiro conhecimento científico poderia existir somente a partir dos dogmas.
- c) os conhecimentos são adquiridos a partir do empirismo, rejeitando os conhecimentos prévios.
- d) o verdadeiro conhecimento é obtido por meio das ideias inatas, ou seja, aquelas referendadas pelo clero.
- e) o verdadeiro conhecimento é adquirido pelo uso do relativismo, visto que as certezas podem mudar de uma cultura para outra.

5. (UEPG-PSS 1) Sobre a filosofia cartesiana, assinale o que for correto.

- 01) O indivíduo humano é “res cogitans” e “res extensa”.
- 02) O ser humano é “res extensa”, apenas.
- 04) A primeira certeza alcançada por Descartes, por meio de sua dúvida metódica, foi o cogito.
- 08) O objetivo cartesiano é demonstrar a impossibilidade de qualquer afirmação.

6. (UFPR) Nas primeiras linhas das Meditações Metafísicas, Descartes declara que “recebera muitas falsas opiniões por

verdadeiras” e que “aquilo que fundou sobre princípios mal assegurados devia ser muito duvidoso e incerto”.

(DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*, In: MARÇAL, J. CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (org.) *Antologia de textos filosóficos*, Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 153.)

A fim de dar bom fundamento ao conhecimento científico, Descartes entende que é preciso:

- confiar nas próprias opiniões.
- certificar-se de que os outros pensam como nós.
- seguir as opiniões dos mais sábios.
- partir de princípios seguros e proceder com método.
- aceitar que o conhecimento é duvidoso e incerto.

7. (UFU) René Descartes (1596-1650) pode ser considerado o pai da filosofia moderna, pois, em vários aspectos, permitiu uma visão crítica da filosofia medieval, especialmente no que se referia à possibilidade do conhecimento da natureza. Seu livro *Discurso do método* é um marco para esse ponto de virada filosófica e coloca, em destaque, a importância da dúvida metódica para a investigação científica.

Nesse sentido, essa dúvida cartesiana implicava

- exercitar o método, obter e aceitar apenas ideias claras e distintas.
- duvidar de tudo, exceto das verdades da fé cristã já estabelecidas.
- aceitar os conceitos da filosofia tomista como verdades absolutas.
- só aceitar como indubitáveis as certezas que vierem dos sentidos.

8. (ENEM PPL) Na primeira meditação, eu exponho as razões pelas quais nós podemos duvidar de todas as coisas e, particularmente das coisas materiais, pelo menos enquanto não tivermos outros fundamentos nas ciências além dos que tivemos até o presente. Na segunda meditação, o espírito reconhece entretanto que é absolutamente impossível que ele mesmo, o espírito, não exista.

(DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

O instrumento intelectual empregado por Descartes para analisar os seus próprios pensamentos tem como objetivo

- identificar um ponto de partida para a consolidação de um conhecimento seguro.
- observar os eventos particulares para a formação de um entendimento universal.
- analisar as necessidades humanas para a construção de um saber empírico.
- estabelecer uma base cognitiva para assegurar a valorização da memória.
- investigar totalidades estruturadas para dotá-las de significação.

9. (UEM) Na obra *Discurso do método*, René Descartes, filósofo francês do século XVII, propõe quatro regras que esclarecem a forma como a liberdade do arbítrio deve ser disciplinada segundo a razão, a fim de se aplicar na tarefa de separar os juízos verdadeiros dos juízos falsos, e, com isso, realizar o projeto do conhecimento humano a partir de fundamentos sólidos.

De acordo com o pensamento de Descartes, assinale o que for correto.

- Uma das quatro regras do método cartesiano afirma que só se deve aceitar alguma coisa como verdadeira se não houver causa para dela duvidar.
- A filosofia de Descartes é uma forma de ceticismo, porque propõe suspender o juízo sobre a existência do mundo exterior.
- O método cartesiano pressupõe que todo problema verdadeiro tem uma solução, porque, sendo o mundo racional, deve ser sempre possível descobrir as razões que nele se encontram.
- A quarta e última regra do método cartesiano estipula que se deve garantir a correta aplicação das regras anteriores a um problema por meio da revisão exaustiva de todos os passos de sua solução.
- O uso disciplinado da razão exige que a construção do conhecimento comece com os objetos mais complexos para decompô-los em seus elementos mais simples.

10. (ENCCEJA)

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

(DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé?

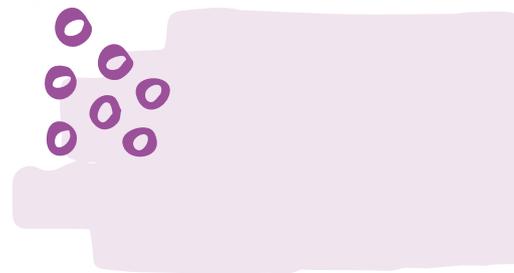
(RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

A comparação entre o primeiro texto, publicado em 1641, e o segundo, em 2005, indica que, no cotidiano atual, as crenças religiosas

- passaram a dar mais sentido às ações cotidianas.
- deixaram de reconhecer o valor das tradições culturais.
- mantêm um lugar central na organização da sociedade.
- concorrem com outras formas de explicação da realidade.

Gabarito:

- 1: [B]
2: [C]
3: [A]
4: [A]
5: $01 + 04 = 05$.
6: [D]
7: [A]
8: [A]
9: $01 + 04 + 08 = 13$.
10: [D]



Anotações

